CEMAP-O-REPORTER-DE-GUARULHOS-JULHO-78-N-7

No congresso da CNTI o pelegão Ary Campista cai em pé mas sai machucado

O REPÓRTER de GUARULHOS

O jornal da cidade

Ano II — Nº 7 Julho 78 Cr$ 2,00

OS QUÍMICOS FAZEM GREVE

Cumbica reclama melhor condução

Indústrias vão adotar atletas

Domingo, música caipira ao vivo

A raiva pode matar seu cachorro e você

Página 4

Primeiro foram os metalúrgicos que paralisaram o trabalho nas fábricas. Agora, também os químicos começam a se movimentar. A Polidura já parou. Na PÁG. 3 e na PÁG. 6, um balanço das greves e das conquistas dos trabalhadores de Guarulhos.

«O povo está marginalizado»

O professor Fernando Henrique Cardoso, candidato a senador pelo MDB nas eleições de 15 de novembro, foi ouvido por O REPÓRTER de Guarulhos sobre os problemas dos trabalhadores:

REPÓRTER — A massa trabalhadora brasileira sempre foi afastada do processo político e dos centros de decisões. Qual a causa disso?

Fernando — Bem, isso não é totalmente correto. Até 1964, os trabalhadores participaram do processo político, através de vários canais de pressão. Depois foram marginalizados e perderam esses canais. Agora estão voltando a fazer sua força, com a redemocratização. O trabalhador tem calo e sabe onde o sapato aperta. De 64 para cá, a política tem sido privilégio de uma minoria, porque o grosso da população foi marginalizado. Com o jogo democrático isso acaba. Os trabalhadores começam a se mover de novo e eles vão ter um dia seus representantes diretos no Governo.

REPÓRTER — E caso o senhor seja eleito, o que pode fazer com relação a isso?

Fernando — Não vou prometer falsa camiseta. Farei o que sempre fiz. Vou apoiar as reivindicações dos trabalhadores e vamos caminhar juntos. Novas lideranças operárias estão surgindo e lutando pelos interesses dos trabalhadores. Nós temos muito que aprender com essas lideranças, e com os próprios trabalhadores, e dar força às suas reivindicações.

REPÓRTER — Qual deve ser, na sua opinião, a participação dos sindicatos na política?

Fernando — Fazer sindicalismo é fazer política. E os sindicatos sempre participaram da política. De 1964 para cá, devido à legislação imposta pelo Governo, os sindicatos perderam sua força, chegando ao ponto de serem peça importante da repressão às reivindicações dos trabalhadores. Mas agora vão ter importância fundamental na redemocratização do País, exercendo papel semelhante a um partido político na defesa dos interesses dos trabalhadores.

REPÓRTER — Como o senhor vê o movimento grevista desencadeado na Grande São Paulo?

Fernando — É um sinal saudável, pois mostra que os trabalhadores estão caminhando com as próprias pernas. A greve é a arma que os trabalhadores têm em todo o mundo para defender seus direitos. Isso é um fato normal na democracia. Porque, prá mim, democracia é o povo caminhando com suas próprias pernas.

REPÓRTER — Professor, e o custo de vida?

Fernando — O salário mínimo tem que ser aumentado violentamente. Mas também não adianta nada aumentar o salário se a inflação continuar galopando desse jeito. O Getúlio Vargas, em 1953, dobrou o salário mínimo. Ao contrário do que o Governo diz, é possível aumentar violentamente o salário mínimo e conter a inflação.

De paletó e gravata, Ary Campista ouve Lula, gesticulando, acalmar o plenário do CNTI.

Desta vez, Campista quase cai do cavalo

Ary Campista, o pelego dos pelegos, preparou tudo com muito cuidado para fazer um glorioso V Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria, realizado de 24 a 29 de julho no Rio de Janeiro. Ele disse: «Para mim, o V Congresso é um teste da capacidade organizativa do industriário». Mas outros dirigentes sindicais muito diferentes de Ary Campista, dirigentes como Lula, dos metalúrgicos de S. Bernardo; Arnaldo Gonçalves, dos metalúrgicos de Santos, João Pires Vasconcelos, dos metalúrgicos de João Monlevade, de Minas, e Hugo Perez, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo, estes não entenderam que o congresso seria isso.

Lula disse: «Não cabe à CNTI testar a classe trabalhadora, mas servi-la. Já tivemos os piores testes, como os trabalhadores nordestinos passando fome e nosso FGTS roubado pelo BNH e pelos bancos.»

Antonio Carlos Batista da Costa, metalúrgico do Rio, afirmou: «Cabe a este congresso tirar conclusões políticas. Os trabalhadores também podem eles, pensar, fazer e falar em política. Ou só os patrões podem fazer política o dia inteiro?»

Ary Campista e sua «panelinha» da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria) fizeram tudo para vencer essa oposição, que já no primeiro dia do congresso, assim que o presidente Geisel deixou o Pavilhão de São Cristóvão (onde foi feito o congresso), começou a exigir que fosse votado, pelo plenário, outro regimento interno, para permitir maior participação dos trabalhadores nos debates das comissões e subcomissões do encontro. Isso porque o regimento baixado pela CNTI só permitia que dez por cento dos trabalhadores presentes discutissem as teses do congresso nas comissões e subcomissões.

A oposição exigiu aos gritos que o congresso fosse democrático. Aos gritos porque a «panelinha» de Ary Campista desligou os microfones e ligou a aparelhagem de som a todo volume, tocando música de Roberto Carlos, para abafar a voz dos dirigentes sindicais oposicionistas. Ary Campista disse que «não aceitava pressões, nem de baixo, nem de cima, nem dos lados» e que os oposicionistas «não são os comandantes do movimento sindical, são apenas uma fração dele». Mas só os dirigentes metalúrgicos da oposição representavam perto de 1 milhão e 700 mil trabalhadores. Não é «apenas uma fração».

Pelo voto de cabresto, pelas manobras e fraudes de raposa velha com mais de 30 anos de pelegrismo, Ary Campista acabou «vencendo Lula» como escreveu o jornal «O Globo», do Rio. Foram aprovadas as teses da CNTI e a oposição não pôde nem ler sua carta de princípios. Essa carta diz: 1) os industriários podem, o direito do pleno exercício do voto, com a eleição direta de senadores, governadores, presidente da República e seus representantes e dirigentes; 2) convocação de uma Constituinte; 3) supressão de quaisquer salvaguardas e medidas que desfiguram a democracia; 4) anistia; 5) respeito aos direitos humanos; 6) reforma agrária com a fixação do homem no campo; 7) limitação da atuação das empresas multinacionais; 8) reivindicam uma nova organização sindical, superado o modelo fascista, já abolido em todos os países que, como o nosso, o adotaram; 9) direito de greve sem limitações; 10) livre negociações dos salários; 11) vedar a atuação de intermediários no financiamento da casa própria; 12) participação dos trabalhadores nos lucros das empresas; estabilidade imediata após a admissão na empresa; 13) criação de um fundo de desemprego com recursos do Estado; 14) criação de um fundo de greve; 15) modernização do INSPS.

Apesar de tudo, com o congresso da CNTI, «os trabalhadores aprenderam, em primeiro lugar, que estão muito mal representados pela atual direção da CNTI. Os trabalhadores que foram ao congresso perceberam com clareza o processo de corrupção que impera no sindicalismo brasileiro. E ficou também patente o quanto é falsa a estrutura sindical brasileira, que torna possível aos dirigentes de cúpula (federações e confederação) enganarem os trabalhadores de base menos favorecidos com sanduíches de mortadela», como disse o Lula.

Compromisso e realidade

O presidente Ernesto Geisel fez um apelo aos trabalhadores para que não aceitem «as propostas mágicas daqueles que não têm compromissos com a realidade».. E que realidade nos fala o presidente? Caso tivéssemos ainda hoje a escravidão deveríamos estar comprometidos com ela?

Se nossa realidade é a existência de instituições que regem a vida econômica e política que têm proporcionado um acréscimo muito maior na renda e na riqueza dos grupos mais ricos do que o acréscimo obtido pelos pobres, deveremos nós e todos os trabalhadores estar comprometidos com essa realidade?

Se a nossa realidade tem sido o apoio sistemático do governo a todos os líderes sindicais que procuram antes de tudo elogiar as autoridades como forma de se preservarem no poder à testa de instituições caracterizadas por regulamentos pouco democráticos, deveremos nós estar comprometidos com ela?

Se a nossa realidade é a existência de fundos sociais, tais como o FGTS e o PIS-Pasep, que são nominalmente de propriedade dos trabalhadores, mas de cuja administração nunca os trabalhadores foram chamados a participar, deveremos nós estar comprometidos com ela?

Absolutamente. O princípio básico da democracia não é apenas falar aos trabalhadores em monólogos, mas «é ouvir os trabalhadores», como observou Luis Inácio da Silva, o líder sindical cuja voz é hoje ouvida com atenção por quase todos os trabalhadores, e que ainda arrematou: «Somos contra essa minoria encastelada em Brasília. O problema do trabalhador é muito diferente do que eles pensam no Planalto».

Não é, portanto, questão de aceitar ou não propostas mágicas, mas justamente de assegurar ao povo a possibilidade de discutir em liberdade e em profundidade propostas alternativas. Não se trata de adotar medidas que levem à hiperinflação ou ao caos social.

Certamente os trabalhadores aprenderam com a experiência de antes de 1964, mas também têm aprendido com a dos últimos 14 anos. Compreendem que os aumentos salariais não podem superar os ganhos em produtividade como um todo. Mas por muito tempo, isso lhes foi negado. Assim, necessário se faz que se garanta a aplicação de diretrizes corretas e, ainda, que se criem condições para corrigir os resultados da exploração do passado. (Eduardo M. Suplicy)

O REPÓRTER
de Guarulhos
Editora Cabuçu Ltda.
r. Luiz Faccini, 597, s/32
Responsável — Névio Roberto Gomes
MTPS 9854
Impressão e Composição
Diários Associados
r. 7 de Abril, 230 — São Paulo

"Feio é não termos dinheiro pra levar comida pra família"

Quando os 60 operários do setor de mistura de tintas e moagem da fábrica 1 da Polidura, de Cumbica, entraram em greve no último dia 26 de junho (uma quinta-feira) reivindicando 25 por cento de aumento, o gerente do Departamento de Relações Industriais reuniu os trabalhadores grevistas e declarou: «O que é que vão pensar de nós lá fora? Nunca aconteceu isto aqui na Polidura. Isto é uma coisa muito feia».

Sem hesitação veio a resposta de um trabalhador, insatisfeito com o salário que ganha: «Muito mais feio é a gente ter que pedir dinheiro emprestado para comprar comida para a família».

Esse diálogo teve lugar quando os operários da Polidura, já em greve aguardavam uma resposta da empresa às suas reivindicações. Entretanto, a coisa toda havia começado uma semana antes depois que alguns operários das seções de mecânica e eletricidade cruzaram os braços, por alguns momentos, para conversar com os encarregados sobre uma «velha promessa» da empresa no sentido de equiparar os salários entre os trabalhadores que exerciam as mesmas funções.

Na tentativa de impedir a paralisação, a direção da empresa avisou seus empregados (cerca de 700) através de um comunicado, que estava estudando um ofício do Sindicato dos Químicos pedindo aumento de salário.

REIVINDICAÇÕES

Na segunda-feira seguinte (23), os operários se reuniram e elaboraram um documento contendo suas reivindicações: aumento de 25 por cento no salário sem desconto no próximo dissídio; formação de uma comissão eleita pelos trabalhadores com estabilidade de três anos; melhoria nas refeições; novos vestuários; equiparação salarial e pagamento de taxa de insalubridade. Este documento foi entregue à direção da empresa e os operários deram um prazo de 48 horas para a resposta. Como os patrões não responderam até a quarta-feira, a greve foi marcada para o dia seguinte, que é a primeira realizada no setor químico.

Desencadeada a paralisação na quinta-feira, a empresa então começou a pressionar os trabalhadores para que voltassem ao trabalho, mas prometeu dar uma resposta até o dia 2 de agosto, na terça-feira.

Uma comissão de 20 membros (2 de cada seção) eleita pelos trabalhadores que a princípio a empresa não queria aceitar, negociou com os patrões com a mediação do Sindicato dos Químicos, até altas horas da noite de terça-feira e chegaram a um acordo: para os horistas que ganham até 15 cruzeiros por hora 14 por cento de aumento; para os que ganham acima disso, 12 por cento. Para os mensalistas que ganham até 3.600 cruzeiros, 12 por cento de aumento; de 3.600 até 8.481, 10 por cento; e para os que ganham até 16.560, 9 por cento. Além disso, a empresa manteve uma antecipação de 9 por cento para todos os operários.

TIB: luta dura e das mais difíceis

A luta que os 500 trabalhadores da TIB travaram para conseguir seu aumento salarial foi uma das mais duras e difíceis verificadas no movimento grevista de Guarulhos. Depois de enfrentarem a intransigência dos patrões e alguns outros contratempos, entretanto, eles obtiveram sua vitória: conseguiram um aumento de 13% nos salários e mais uma antecipação de 17% (para ser descontado no proximo dissídio).

A greve na TIB começou no dia 10 de julho. Embora fosse uma de suas principais reivindicações, a empresa se recusou a negociar com uma comissão eleita pelos trabalhadores e negou estabilidade no emprego para seus membros.

Negociando apenas com a diretoria do Sindicato dos Metalurigocs, de início a TIB não queria dar aumento, alegando que já dera uma antecipação salarial. Depois a empresa aceitou conceder aos grevistas um aumento de pouco mais de 1 cruzeiro por hora sobre o aumento dado em novembro do ano passado. Mas essa contraproposta foi recusada pelos trabalhadores, que continuaram parados.

Nos dias 11 e 12 foi notada a presença de alguns policiais civis nas imediações e até nos portões da fábrica. Também no dia 12 foram fechados os portões, o que atrasou o almoço dos trabalhadores. Entretanto, a empresa acabou recuando e apresentando uma outra contraproposta, a que foi aceita pelos operários.

As mulheres, um capítulo à parte

No movimento grevista de Guarulhos, a participação das mulheres trabalhadoras merece um capítulo à parte. Agindo com determinação na luta pelas reivindicações em algumas empresas, e incentivando os homens a pararem em outras, elas marcaram sua presença indispensável na mobilização.

Na Frumtost, laboratório onde a maioria dos trabalhadores são mulheres, um grupo de funcionárias fez um abaixo-assinado reivindicando aumento salarial. Elas procuraram o Sindicato dos Químicos e iniciaram as negociações com o patrão, que diante da pressão das mulheres acabou concendendo o aumento.

Passados alguns dias, a empresa inicia sua contra-ofensiva: um dos chefes começou a dispensar algumas funcionárias, sob alegação de que usavam vestido muito curto, o que «é uma indecência». E o que é pior: queria demiti-las por justa causa. Correm no laboratório boatos de que o rapaz detesta mulheres...

Na Marília, diante da negativa da empresa em conceder aumento as mulheres começaram a incentivar os homens a paralisarem o trabalho. Como muitos deles, devido a pressão da empresa e ao temor de parar o serviço, se escondiam para não assumir uma posição, as mulheres saiam atrás procurando-os inclusive nos banheiros.

Paixão mostra as vitórias da greve

Afinal, o que está trazendo de positivo para os trabalhadores esse movimento grevista que atingiu Guarulhos? O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Arnaldo de Paixão, que acompanha de perto todo o desenvolvimento do processo, é capaz de desfiar um rosário de pontos positivos.

Em primeiro lugar, diz Paixão, os trabalhadores estão conseguindo aumento em seus salários, o que já é uma grande vitória. «Mas o mais importante foi a maneira de conseguir esse aumento e não o valor em si, ou seja, a negociação direta entre os empregados e patrões».

«Além disso, conseguimos que fossem criadas nas fábricas comissões de trabalhadores com estabilidade de dois anos no emprego — acrescenta Paixão. Essas comissões é que vão agora negociar diretamente com as empresas, vão discutir todos os seus problemas internos e fazer suas reivindicações. Isso é uma outra grande vitória.»

O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, cujo modelo terminou no dia 24 de julho, disse ainda que esse movimento está proporcionando «maior conscientização dos operários, os quais estão atingindo um maior grau de maturidade».

E em consequência disso, concluiu Arnaldo Paixão, «está havendo um aumento no índice de sindicalização. Os trabalhadores estão procurando o Sindicato espontâneamente para se sindicalizar.

COLÉGIO PROGRESSO
1968—1978 — 10 ANOS DE LIDERANÇA
Matrículas Abertas
Períodos: manhã e noite
Supletivo 1º Grau (2anos)
2º Grau (1 ano e meio)
Rua São Vicente de Paula, 127 - Guarulhos
Fones: 209-2160 208-8664
CONVÊNIO com os Associados dos Sindicatos dos Metalurgicos, Químicos e Farmacêuticos.
• Matrícula isenta
• 20% de desconto nas mensalidades

Saúde

Vacina é necessária no mês do cachorro louco

De 7 a 31 de agosto, o Serviço de Profilaxia da Raiva, orgão subordinado a Secretaria Municipal de Saúde, estara vacinando os cachorros de Guarulhos. As equipes de vacinação estarão percorrendo os bairros e pretendem, segundo o diretor do Serviço, vacinar cerca de 50 mil cães.

Aproximadamente 100 pessoas são mordidas por mês em Guarulhos, como informa o Pronto Socorro local; por isso e muito importante que os cachorros sejam vacinados, já que no ano passado duas pessoas morreram de raiva.

Como e muito perigoso o virus da raiva, as pessoas que forem mordidas deverão imediatamente procurar o Instituto Pasteur, em São Paulo, ou o Pronto Socorro que as encaminhara até o Instituto, para receber os medicamentos necessarios, que poderão evitar a morte.

Poluição, uma doença moderna

Constantemente ouvimos falar em poluição. Mas afinal o que se entende por poluição? Toda a alteração que ocorre modificando as condições naturais do meio ambiente, e poluição. Ha, pois, possibilidade de poluição do ar, da água e do solo.

Em grande e parte a poluição é causada por atividades humanas, domesticas ou industriais, provocadas principalmente pelo crescimento desorganizado das cidades, pela falta de planejamento, ou seja, são criados bairros sem ruas asfaltadas, sem água encanada, sem esgoto. As industrias vão se instalando com suas chamines deixando o ceu negro de fumaça e com um barulho insuportavel.

Dessa maneira, as pessoas vão dia a dia sentindo a falta de natureza e o corpo humano vai se desgastando frente a tantas agressões do meio ambiente. A poluição do ar e a responsavel por grande parte das doenças alergicas do pulmão. É provocada por gases, vapores, poeiras, fumaça que surgem da combustão de petroleo nos veiculos, das chaminés das industrias, das fabricas de cimento e derivados.

A poluição do ar pode causar o que se chama de inversão termica, ou seja, a retenção do ar devido a ausência de chuva que impede que esses venenos se espalhem na atmosfera, causando a intoxicação dos individuos que o respiram, podendo levar a morte por problemas respiratorios.

Não bastasse isso, ha ainda a poluição da agua. Sabemos que a água e indispensavel a vida, porem sua contaminação pode causar doenças como: febre tifoide, paralisia infantil, cólera, hepatite, leptospirose, verminoses. A agua tratada não oferece riscos de contaminação, mas na maior parte dos bairros se utiliza agua de poço. Essa agua pode ser facilmente contaminada, principalmente se o poço ficar proximo a fossa como geralmente acontece. Alem da agua de poço muitas pessoas utilizam a agua de corregos e lagoas que na verdade são esgotos a ceu aberto.

A água poluida contamina tambem as verduras, que ao serem ingeridas causam doenças.

Alem da poluição do ar e da agua, existe tambem a poluição do solo. Seu principal responsavel é o lixo e o uso indiscriminado de fungicidas, inseticidas e fertilizantes nas plantações de legumes, verduras e frutas.

O lixo acumulado em terrenos baldios da origem a moscas e ratos que são veiculos de doenças. Os legumes, verduras e frutas pulverizadas com BHC e derivados são a causa de muitos males de nosso organismo devido a sua toxicidade.

É a poluição um grande mal? Se somarmos todos esses fatos, chegaremos a conclusão que sim.

Como exemplo de poluição em todos esses aspectos, podemos citar a cidade de Guarulhos. Por ser uma cidade altamente industrializada, atravessada pela via Dutra, com dezenas de bairros desprovidos das minimas condições de saneamento basico, ou seja, agua e esgoto.

A poluição e evitavel? É claro que a poluição poderia ser evitada ou diminuida se houvesse uma legislação que controlasse e exigisse que para poder funcionar as fabricas tossemdotadas de todos os mecanismos antipoluentes, tais como: filtros nas chamines e instalações adequadas. Que a industria automobilistica adotasse medidaspara que os veiculos produzidos fossem menos poluidores.

Que o dinheiro publico arrecadado em impostos fosse aplicado em beneficio do proprio povo, em obras que dotassem toda a cidade de uma saneamento basico. Condição indispensavel para se evitar a propagação de doenças.

Último Lançamento do

Jardim Belvedere

(ao lado do Jardim São Domingos — Taboão)

Lotes a partir de Cr$ 16.500,00 de entrada

Tratar: Av. Octavio Braga de Mesquita, nº 222 (perto da praça 8 de Dezembro) — Taboão — Guarulhos

Mas os moradores da região de Cumbica não reclamam só disso. Lá existem outros problemas graves.

Seis horas diárias perdidas na condução

«Condução.Condução. Condução». É o que se ouve como reclamação e exigência principal dos moradores da vasta região de Cumbica. São cerca de 50 bairros e mais de 50.000 habitantes. Alguns bairros são verdadeiros bolsões, com apenas uma unica entrada, cercados de corregos e morros.

Diariamente a jornada de trabalho dos moradores se transforma numa batalha que termina tarde da noite em derrota. Seis horas diarias e o tempo medio perdido na caminhada de dois a três quilometros do bairro ate a via Dutra, na espera dos onibus e no trânsito continuamente congestionado.Todos os tipos de abusos são cometidos pelas empresas de onibus, sem que nenhuma providência seja tomada pelos responsaveis,apesar das constantes reclamações.

E preciso urgentemente criar novas linhas de onibus na região, para São Paulo e para Guarulhos. Por outro lado, e preciso exigir das empresas o cumprimento dos contratos de concessão nas linhas ja existentes. A carência de condução para São Paulo é mais dramatica no bairro das Pimentas, Uirapuru, Conjunto Paes de Barros. E para Guarulhos são inumeros os locais que necessitam de transporte: Jardim Presidente Dutra, Parque São Luis, Nova Bonsucesso, Aracilia, Agua Chata, Parque das Nações, Alvorada, entre outros.

Seria um sistema de transporte direto ao centro de Guarulhos, e sem ao menos um telefone publico para se chamar uma ambulância em casos urgentes, quantas vidas ja se perderam e quanto e penoso e caro a população local cuidar da saude!

Na area dos transportes ha outras reivindicações feitas pelos moradores. É preciso uma estrada paralela a Dutra no sentido São Paulo-Rio para contornar a falta de viadutos e os congestionamentos da Dutra.

O problema agudo da condução, junto com todas as outras deficiências gritantes da região ja vem mobilizando muitos habitantes de Cumbica. O acontecimento mais significativo ocorreu no ano passado quando 500 pessoas se reuniram em assembleia num salão do Jardim Presidente Dutra para discutir e apresentar a Prefeitura uma pesquisa realizada durante quatro meses em 14 bairros da região.

A atividade foi desenvolvida pelas comunidades eclesiais de base da Igreja de Bonsucesso. O relatorio apresentado diante do representante do prefeito e diante de vereadores e deputados, depois de terem sido ouvidas mais de quatro mil pessoas, e um relatorio fiel e dramatico das deficiências todos de Cumbica. De la para ca praticamente nada foi feito pela Prefeitura e nem os planos porventura existentes foram comunicados. E este sera certamente o balanço de uma nova assembleia que se realizar. Mas mobilizações deste tipo são fatores poderosos para ir modificando a situação.

Muitos moradores da vasta região de Cumbica vivem em condições precárias.

Pagaram o asfalto e receberam só guias

Quem passa hoje pelo Jardim Rosa de França, na Rua Lucia Tavolucci Galatti e na av. Dna Amalia Golim Pagnocelli vai notar grandes novidades. A rua outrora esburacada, com agua parada, que era evitada por todos, assumiu de repente um aspecto mais apresentavel. Os buracos deram lugar ao chão nivelado e a agua das chuvas ja tem uma guia por onde escorrer. Os moradores, entretanto estão descrentes do brilhante futuro de sua rua. So pelas guias e pelo nivelamento da rua a maioria dos moradores tiveram que assinar contratos de pagamento cuja prestação mensal equivale aproximadamente a da compra de um aparelho de televisão novo.

Muitos moradores estão prevendo o fim da alegria para a proxima temporada de chuvas quando a rua ainda sem asfalto recebera de volta os seus velhos hospedes, sr. Buraco e dona Valeta. Como disse um dos moradores a reportagem «muita gente esperava que o serviço fosse completo, que fossem feitas galerias e que a rua fosse tambem asfaltada, porque o preço que cobraram deveria incluir isto tudo. Do jeito que esta, sem galerias e asfalto, a chuva vai invadir as casas que estão abaixo do nivel da rua, fazendo delas verdadeiras piscinas. Existe inclusive o perigo das guias serem arrancadas por uma chuvinha mais forte».

Um dos representantes da firma Repama Pavimentação e Obras Ltda. sentiu-se injustiçado pelas declarações de alguns moradores e declarou-se «incapaz de enganar aos pobres ignorantes que ali moravam», comparando o papel do dono da companhia ao de Jesus Cristo que «tambem só quis o bem e foi tão mal compreendido». Um morador protestou, entretanto, esta declaração humanitaria «nos não entendemos de obras publicas, mas e nossa profissão».

É muito dificil avaliar se o serviço esta bom e vale isto mesmo. Quem devia contratar os serviços é a propria Prefeitura, que tem engenheiros, tecnicos, gente que entende do assunto. Nos somos trabalhadores, pagamos impostos e pagamento deveria ser cobrado pela Prefeitura de acordo com nossas condições.

NO JARDIM PALMIRA QUEM FOR FRACO NÃO PEGA ÔNIBUS

«Ou você para de empurrar ou eu te furo com minha peixeira». Esta declaração da guerra foi ouvida outro dia pelas pessoas que estavam se amassando para entrar no onibus as 5 horas da manhã. A condução e uma tragedia diaria no Jardim Palmira como e nos outros bairros.

O Jardim Palmira, a cinco quilômetros de Vila Galvao nas margens da Rodovia Fernão Dias, e quase uma cidade pelo numero de habitantes e pelo seu isolamento. Ele surgiu de um loteamento feito em cima de alguns morros da região. A maioria esmagadora de seus moradores depende diariamente do transporte coletivo para viver. Mas o numero de carros da E.O. Vila Galvão não e suficiente. De manhã formam-se 3 ou 4 filas aguardando os ônibus. Tem de chegar antes das quatro e meia para pegar o onibus das cinco. E so consegue entrar quem for mais vivo e empurrar com boa força. O ônibus ja sai do ponto final superlotado e com gente pendurada para desespero daqueles que até Vila Galvão precisam dele.

A população procura outras soluções de transporte, todas elas precarias. Uns caminham cinco quilômetros a pe a Vila Galvao. Outros, utilizando picadas, vão até Vila Rosalia. Outros vão ate a Fernão Dias pegar o ônibus Mairiporã tambem lotado. Para Guarulhos so passa na região o ônibus Cabucu de hora em hora.

E telefone publico? Não tem. Outro dia, o sr. Geraldo, com a mulher internada no hospital precisava de noticias dela. Desceu para um telefone particular proximo e não conseguiu permissão. «Tive que ir ate Vila Galvão para telefonar». O beneficio que um telefone publico vai trazer para cerca de 5 mil moradores não se compara nem de longe ao seu pequeno custo.

Muitas outras são as reivindicações da população do bairro, iluminação publica, extensão da rede de agua que ja serve partes do bairro, arrumação das ruas, asfaltamento do trecho ate Vila Galvão.

E uma reivindicação bem particular: facilitar a descida de pedestres na escadaria tomada pelo esgoto no inicio da rua Jaime dos Santos Augusto F., lugar de passagem para os pedestres sairem do bairro.

Em Cumbica falta passarela para evitar atropelamentos na via Dutra.

Sem esgoto não adianta ferver água

A Vila Barros, não é só vila do barro, é vila falta d'água, vila do lixo abandonado, vila do escuro, e tantos nomes mais quantos são os problemas do bairro.

O esgoto a céu aberto, por exemplo, não se sabe ao certo quantas doenças já causou nas crianças que brincam distraidamente nas valetas ou nos adultos mesmo, que tem suas casas constantemente invadidas por aquela água parada e imunda sempre que chove. Até o momento, e não foi por falta de apelo da população local, a Prefeitura não tomou nenhuma providência para solucionar os problemas mais sérios que atingem o bairro. Como observa uma moradora local — «Como é que o Governo quer que a gente cuida de saúde, fervendo a água, mantendo a casa limpa, se eles são os primeiros a não cuidarem dos esgotos para que não encham a casa da gente de sujeira, ou de encanar a água para que seja servida com as mínimas condições de higiene». Assim não dá, lamenta a moradora, lembrando dos vários abaixo-assinados que foram feitos para a Prefeitura, que até agora nada fez.

Sem perder a vontade de lutar, a população da Vila Barros vai se defendendo do jeito que pode: aterrando suas casas, fervendo a água e matando os terriveis pernilongos que atacam a noite, todos filhos do esgoto.

NOTAS

JARDIM PARAISO

Os alunos da Escola de 1º grau do Jardim Paraiso, estão muito insatisfeitos com a total falta de iluminação das ruas proximas ao colegio. Alem de enfrentarem grandes distâncias a pe, os alunos que moram nos bairros proximos ao Jardim Paraiso, são obrigados sempre a se valerem de seus proprios recursos, como andarem em grupos ou serem levados e trazidos por familiares, para evitarem os assaltos que a falta de iluminação propicia.

O QUE FALTA NO BOM CLIMA

Água encanada, iluminação publica, instalação de esgoto, calçamento das ruas intransitaveis, limpeza dos terrenos baldios que são deposito de lixo e viveiros de ratos, areas de lazer e recreação para as crianças, vagas na escola de bairro, e segundo dna. Beatriz da rua 25 e o sr Boulim da rua 27: «Falta tambem o pessoal daqui acreditar mais em si e se unir para reclamar sobre esta situação.»

JARDIM UIRAPURU

A prefeitura mandou instalar iluminação nas ruas do Jardim Cumbica, mas não mandou instalar no Jardim Uirapuru. Resultado, os assaltantes que agiam naquela região se concentraram todos no Jardim Uirapuru. Portanto e de extrema necessidade que a Prefeitura mande instalar luz no jardim. Alem disso os moradores tem muita urgência de um telefone publico.

ANÚNCIOS POPULARES

VENDE-SE UM BAR — Otimo ponto. Perto do centro. Aceita terreno em troca. Tratar: Rua Tapajós, nº 15 — Jardim Barbosa — Perto da Eletroradiobrás — Guarulhos.

RI — INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS LTDA — Sob administração de Régis e Luiz. Executamos serviços de encanamentos, calhas, esgotos e eletricidade em geral. Fazemos orçamento sem compromisso. Fone — 208-2024 (recados) — Rua Eugênio Diamante, 1 — B — Vila Barros — Guarulhos.

PONTO CMC — BAR E LANCHES — Servimos pizzas todas as noites, lanches de todos os tipos, refeições comerciais e todos serviços de bar com excelente atendimento. Rua D. Pedro II, 92 Centro — Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — Conserto, reforma e pintura de geladeiras, conserto de fogões, panelas de pressão, bombas d'água, motores elétricos, e eletrodomésticos. Enrolamentos de motores, Compramos e vendemos aparelhos usados. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto (perto da Praça 8 de Dezembro).

EPOCAS — SALÃO DE FESTAS — M.M. RECEPÇÕES: Aluga-se para casamentos, aniversários, batizados, formaturas. Reservas: Tel. 209-5790.

SAPATARIA MOTTA, o rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com a Rua D. Pedro II) — Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários, Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenda Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone — 208-5410.

SERRALHERIA DUARTE — Vitrôs, portas e portões de ferro, portasde armazém, grades de proteção barracas de jornais (também consertamos). Endereço: Rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da praça 8 de Dezembro) — Taboão — Guarulhos.

ARTIGOS DO NORTE — Farinha, polvilho, salgados em geral, carne de sol e jabá, pingas do Norte, bolachas do Norte, artigos de Umbanda — Bar e Mercearia Princesa do Norte — Rua D. Pedro II, 356.

SILVIO IMOBILIÁRIA — Bons negócios no Taboão. Dois lotes grandes, juntos no Jardim Paraiso, 90 mil, em 3 vezes (vende também separado). Chácara com mil metros, 65 mil à vista. Av. Silvestre Pires de Freitas, 119 — Taboão — Guarulhos — Fone: 208-3243.

Quase 25 mil com os salários aumentados

Empresa	número de Trabalhadores	Aumento	Antecipações	Dias Parado
ÁSEA	888	3% +2,20p.h	09%	
MARCATTO	048	12%	10%	
CAEMI CUMMINS	537	12%	—	
DYNA	409	12%	—	
FOREST	613	12%		
PERMETAL	363	15%	07%	
FLEXFORM	323	25%	10%	
S K F	1.080	11%	10%	
PHILIPIS	3.118	13%	—	
MORCEGO	355	15%	—	
RIO NEGRO	527	15%	—	
BORLEM	1.516	13%	—	
VECAMBRAS	398	15%	—	
KOPP + ODENWALD	040	15%	—	
MICRONICA	046	15%		
BARBER GREENE	908	13%	17%	
RANDON	349	10%	03%	17 e 18 de Julho 78
CONDEAL	185	05%	10%	23.26.29/07/78
MANNESMANN	1.015	12%	17%	22.23.24.26/06/78
STA MARIA	511	11%	10%	12.13/07/78
IDEROL	523	15%	05%	
VILA AUGUSTA	072	12%	10%	10/06/78
PHILCO	3.224	15%	05%	31/06/78
TIB	413	13%	—	11.12/07/78
OLIVETTI	1.690	15%	—	15/06/78
V D O	861	12%	—	23/06/78
SACE	395	15%	—	21.22/06/78
NEC	1.304	14%		
DE MAIO GALIO	505	12%	15%	
TOTAL	22.216			

Quase 25 mil trabalhadores de Guarulhos receberam aumentos e antecipações salariais desde que se iniciou o movimento grevista na cidade, no mês de junho. Das 36 empresas que deram aumentos a seus trabalhadores, 12 chegaram a parar. Nas outras, não foi preciso fazer greve para que os patrões atendessem às reivindicações dos operários. Dessas 36 empresas que concederam aumentos ou antecipação, que será descontada no próximo dissídio, 30 pertencem ao setor metalúrgico (veja a tabela ao lado). As seis empresas restantes são da área dos químicos (veja a tabela abaixo). A greve mais longa foi a desencadeada pelos trabalhadores da Mannesmann, que mantiveram a empresa paralisada durante quatro dias seguidos. Do setor químico, uma única companhi foi paralisada pela greve de seus operários, Polidura. A Flexform, da área metalúrgica, foi a empresa que concedeu o maior índice de aumento: 25 por cento, mais dez por cento de antecipação. Em todas essas 36 empresas, os sindicatos dos metalúrgicos e dos químicos serviram de mediadores entre os trabalhadores e os patrões, menos na Indupal, metalúrgica cujos 160 operários, que ficaram em greve das sete horas da manhã até as quatro e meia da tarde, no dia 20 de junho, negociaram diretamente com os patrões. Conseguiram que a firma prometesse 10 por cento de aumento. Mas, depois, descobriram que os patrões mentiram, só para que terminassem com a greve, pois o aumento virou antecipação! A luta da Indupal agora é conseguir transofrmar a antecipação no aumento prometido.

Empresa	Aumento	Antecipação
NORTON	6%	6%
RENNER	11%	—
ADEALI	11%	11,5%
FRUMTOST	10 a 15%	—
CREMART	8 a 10%	—
POLIDURA	10 a 14%	9%

FGTS x Estabilidade

O ex-ministro do Trabalho do Governo Castello Branco, Arnaldo Sussekind, presidente da comissão encarregada da revisão da CLT, durante o 5º Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria, disse que será proposto ao Congresso Nacional alteração na Lei do FGTS dispondo que, quando o empregado for despedido sem justa causa, terá direito de receber 2% do valor de seu maior salário multiplicado pelo número de meses em que ele permaneceu na empresa.

Sem dúvida, esta inovação, caso aprovada, substituira com vantagem a obrigação atual, do empregador de pagar uma multa de 10% sobre o valor do depósito existente na conta do FGTS.

Fica evidente que esta preocupação em alterar a fórmula de pagamento do FGTS, visa neutralizar a questão que se encontra em debate no momento, da obrigatoriedade do empregador de pagar a diferença entre o valor depositado na conta do FGTS e o valor da indenização prevista nos artigos 477, 478, 496, 497 e 498 da CLT.

A partir da constatação de que o inciso XIII do Art. 165 da Constituição assegura «estabilidade, com indenização ao trabalhador despedido ou Fundo de Garantia equivalente», foram promovidas pelos advogados reclamações junto à Justiça do Trabalho, pleiteando o pagamento da diferença pelo empregador, entre o valor existente na conta do FGTS e o valor da indenização devida. As sentenças já conhecidas, proferidas pelas Juntas de Conciliação e Julgamento, têm em sua maioria dado de ganho de causa aos trabalhadores. As decisões dos Tribunais tendem também a aceitar a tese do FGTS equivalente a indenização.

ESTABILIDADE

A fórmula ora proposta de pagamento de multa de 2% sobre o maior salário multiplicado pelos meses trabalhados, além do direito de ser sacado o valor depositado na conta do FGTS. Mesmo assim não é mais vantajoso em termos monetários, do que a tese da equivalência do FGTS com indenização. O que é certo, no entanto, é que esta fórmula não deverá diminuir a alta rotatividade de mão-de-obra praticada pelas empresas com a finalidade de diminuir o salário real pago aos seus empregados, permitido pela legislação do FGTS.

Ressalte-se também que a alteração ora proposta não toca no principal problema criado pelo FGTS que é, sem dúvida o fato de ter retirado do trabalhador a garantia de estabilidade no emprego, pois o direito de opção previsto na lei, na prática não existe, já que quando da contratação do empregado a empresa invariavelmente obriga o trabalhador a optar pelo FGTS sob pena de não efetuar a contratação.

Esta coluna está aberta aos leitores. Se você tem alguma dúvida sobre seus direitos, escreva para O REPÓRTER.

ATENÇÃO !
Sua casa está sem planta aprovada pela Prefeitura?
Então chegou sua oportunidade de regularizá-la aproveitando a Lei nº 2244 de 22/06/78, que facilita só por seis meses a aprovação de todas as construções do município.
ORGANIZAÇÃO COMERCIAL
REYNALDO
Licenciamento de veículos
Advocacia — Plastificações
Av. Otávio B. de Mesquita nº 1302 — A
V. Barros — Guarulhos

Vida Sindical

CONSTRUÇÃO CIVIL

Eleição da Diretoria — Na votação para a eleição da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, realizada no dia 28 de julho, a chapa da oposição saiu-se vencedora, obtendo 239 votos contra os 172 dados à chapa da situação. Mas como a chapa oposicionista não conseguiu a maioria absoluta dos votos, conforme exige a lei, finalmente no dia 2 de agosto foi realizada nova eleição.

Desta vez, a Chapa 1 (da situação) saiu-se vencedora. Recebeu 227 votos contra 151 dados à Chapa 2 (de oposição). Entretanto, o senhor Antônio, candidato a presidente pela oposição, disse que pretende impugnar a eleição porque foram constatadas irregularidades.

De qualquer forma, caso persista esse resultado, a nova diretoria dos Sindicato estará assim constituída: DIRETORIA — Efetivos: Filadelfio Guedes Motinho, Francisco Dantas, Efifânio Ferreira dos Santos, Aparecida de Paula Neuman e Osmar Vittorel. Suplentes: Maximiano Girilo Bonfim, João Gonçalves Bueno, José V. da Silva Filho, Virgínia Maria Araújo e Flodualdo Alves da Silva. CONSELHO FISCAL — Efetivos: Firmo Antônio Clarindo, João Oliveira Santos e Simão Barbosa de Souza. Suplentes: Valdemiro Gomes de Melo, Bartolomeu F. Soares e Aparecido Capeli. DELEGADOS REPRESENTANTES — Efetivos: Epifânio Ferreira dos Santos e Francisco Dautas. Suplentes: Apparecida de Paula Neuman e Osmar Vittorel.

PAPEL E PAPELÃO

Nova Diretoria — Também no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel, Celulose, Pasta de Madeira para Papel, Papelão e Cortiça, foram realizadas eleições para escolher a nova diretoria. Votaram 785 associados, concorrendo apenas uma chapa, assim constituída:

DIRETORIA — **Efetivos:** Ozano Pereira da Silva, Paulo Rodrigues e João Fernandes. **Suplentes:** Manoel T. de Oliveira, Carmelino G. Martins e Antônio J. Filho. CONSELHO FISCAL — **Efetivos:** João Alberto N. de Oliveira, José Carlos Freneda e Paulo Rodrigues.

Suplentes: Lenoci T. dos Santos, Lucídio S. de Siqueira e Oswaldo J. Lopes.

DELEGAÇÃO FEDERATIVA: Ozano P. da Silva e Paulo Rodrigues. **Suplentes:** Sebastião Corbim e Sebastião S. Siqueira.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura

Violas e violões: é o II Festival Sertanejo

O mês de agosto tem sido muito bom para quem gosta de música sertaneja. Durante tres semanas de 30 de julho a 13 de agosto tem lugar em Guarulhos, na sede do Guarulhão, o II Festival da Musica Sertaneja, com apresentação do que ha de melhor no gênero, aqui e nos municipios vizinhos. Por enquanto, 25 participantes (duplas e trios) estão classificados para a final, e o público recebeu muito bem a iniciativa tendo comparecido e prestigiado o concurso, que elegerá os 10 melhores.

Segundo o sr. Manoel Rezende, presidente da AGAS — Associação Guarulhense dos Artistas Sertanejos, estão sendo feitos contatos com gravadoras para que seja gravado um LP com as músicas escolhidas. A AGAS está providenciando, tambem, a inscrição de todos os seus associados na Ordem dos Músicos e o registro das musicas compostas pelos valores locais, para garantir a produção artistica dos guarulhenses.

Alem disso, o presidente Manoel Rezende está convocando todos os compositores e intérpretes do gênero, como tambem os nordestinos, para que se associem à AGAS, em defesa de seus interesses. Para ele, «não há diferença entre música sertaneja e música nordestina e a Associação há diferença entre música sertaneja e música nordestina e a Associação é de todos os que se interessam pela mais legitima música brasileira». Quem quiser se inscrever a sede da Associação Guarulhense dos Artistas Sertanejos fica na Avenida Suplicy, nº 133, no bairro de Picanço. As reuniões são realizadas todas as terças e quintas-feiras, a partir das 19.30 horas.

A dupla Jangadeiro e Marajó foi uma das mais aplaudidas.

dicas * informes * dicas * informes * dicas *

Em agosto a cidade terá arte e cultura

A partir de 9 de agosto a população guarulhense assistirá a VIII Temporada de Arte e Cultura, promovida pela Prefeitura Municipal, através de seu Departamento de Educação e Cultura. Peças teatrais, sessões de cinema, exposição de artesanato, serestas, retretas são algumas das apresentações programadas para a VIII TAC. A temporada terá inicio com a encenação da peça «O NAVIO NEGREIRO», adaptação do poema de mesmo nome da autoria de Castro Alves, às 20.30 hs, no dia 9/8, no auditório das Faculdades Integradas de Guarulhos. De 10 a 20 de agosto, sessões de cinema no Anfiteatro da Biblioteca e de 16 a 31/8 haverá uma exposição de folclore, no Bosque Maia. Nos dias 21, 23, 24 e 27 e Grupo de Teatro Amador «Fenix» apresentará a peça «MUDOCULO», de Dario Uzam Filho, às 19.30 hs., tambem no Anfiteatro da Biblioteca. Arlindo o seu regional estarão na Praça Getulio Vargas, nos dias 19 e 27 às 19.30 hs., levando o «Chorinho na Noite» e de 13 a 26, será a vez do conjunto Unidos Guarulhos, que relembrarão a Seresta na Praça. A TAC será encerrada com um Concerto a cargo da Orquestra Sinfonica do Conservatório Municipal de Guarulhos. Lamentavelmente, alguns grupos interessados pelo movimento cultural, em Guarulhos, não estarão participando na TAC. Segundo eles a Prefeitura tomou para si a organização da TAC, não aceitando novas ideias, como por exemplo a proposta pela Casa de Cultura Paulo Pontes de ampliar o movimento, levando-o para os bairros e permitindo a participação de todos que tivessem trabalhos culturais a apresentar. Apesar disso, afirmam, resta ao pessoal que ficou fora da TAC, se organizar independentemente e levar seus trabalhos para os bairros, ou seja, a arte para o povo.

Dia e hora dos Exames Supletivos

A partir do dia 19/8, os exames supletivos de 1º e 2º graus estarão sendo realizados. Em Guarulhos há 697 inscritos para o 1º grau e 714 para o 2º grau. Os locais dos exames são os mesmos ondeo candidato fez sua inscrição. Os inscritos deverão comparecer meia hora antes do início das provas levando ficha de inscrição e o documento apresentado por ocasião da mesma. Os exames serão realizados nos seguintes dias:

19/8 — Lingua Portuguesa, 8 h; OSPB — 14,30 h
20/8 — Ciencias — 8h; Geografia — 14,30h.
26/8 — Matemática — 8 h; EMC — 14,30
27/8 — História — 8h; Lingua Estrangeira — 14,30 h

Dancing days: quem sai lucrando nisso?

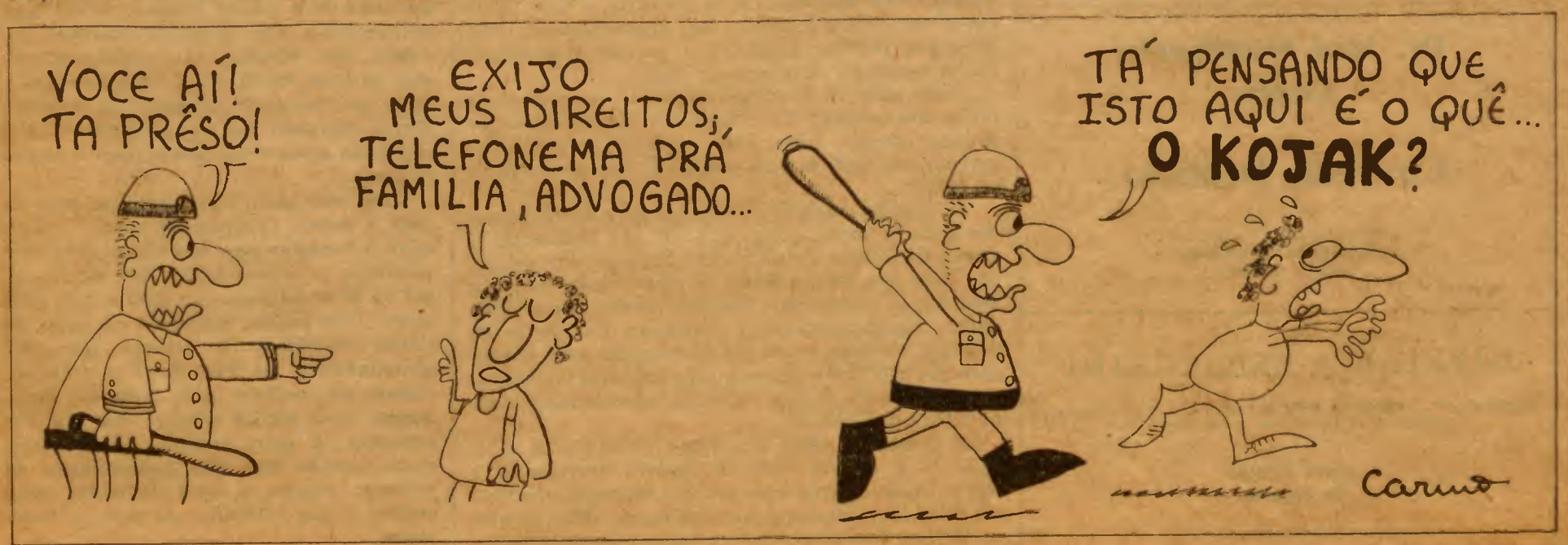
A Rede Globo lançou mais uma novela das oito, no lugar do Astro, que terminou sem maiores castigos para o Herculano. Ele roubou, enganou, mentiu e foi parar no Exterior, igualzinho ao Saccomani, presidente do Palmeiras. Que será que nos reserva o tal Dancin Days? Pra inicio de conversa, muitas coisas estão acontecendo "por acaso".

Por exemplo, o irmão do Beto matou um cachorro bem pertinho da mocinha, a Julia, e parece que vai começar o romance entre a moça pobre e o moço rico! Só mesmo em televisão granfino pra socorrer vira-lata. Agora o casal vai lutar contra todos e a favor dos patrocinadores da novela e de suas colônias, discos, meias. Quem pagará? Nós, telespectadores, naturalmente. Eu, hein!!!

Escolas elegem presidente e samba

Na ultima semana de julho foi eleito o novo presidente do GRAS Meninos de Vila Augusta. O tempo esteve quente por lá: candidatos ausentes, falta de conselheiros para dar quorum vira daqui, vira dali, tudo ficou nos seus devidos lugares, com a participação maciça de quem realmente está interessado pelos destinos da Escola, que dá o sangue por ela. A voz das urnas elegeu Maurilio (10 x 8 no placar) que concorria com João Branco e o sr. Waldomiro Ramos que não compareceu as eleições. No fim, prevaleceu a vontade da moçada da Vila, que promete estraçalhar no proximo Carnaval.

MAIS UMA DE SAMBA: Atenção rapaziada! Sambistas, compositores, esta é pra vocês: 26 de agosto, dia Nacional do Folclore, vai haver um tremendo dum pagode promovido pela ASSESGA — Associação das Escolas de Samba de Guarulhos — na quadra dos Academicos de Picanço. Vai ser escolhido o melhor samba de quadra, nesta mesma data. O tema é livre e as inscrições estão abertas ate o dia 23 de agosto, na sede da ASSESGA, na rua 9 de Julho, nº 157 - 4º andar. A iniciativa deve ser prestigiada pela moçada que gosta de um bom pagode na base do samba e de muita alegria.



O atletismo é um dos esportes que mais deverá ser beneficiado com a nova política de assistência ao atleta

"Adote um Atleta" também implantada em Guarulhos

A campanha idealizada pela SEME de São Paulo será adotada por Guarulhos, mas com uma inovação: o jovem atleta não necessitará ter nível olímpico para se beneficiar do auxílio que o Governo e as indústrias lhe fornecerão. No entanto, existe uma ameaça de discriminação na escolha dos atletas.

O REPÓRTER esportivo

Ano II — Nº 7 Julho 78 Cr$ 2,00

Passada a euforia dos Jogos Regionais, que agitaram Guarulhos no começo do mês passado, a Secretaria de Educação do município lança agora a campanha **Adote um Atléta**, cujo principal objetivo é proporcionar assistência técnica, material, psicológico e de controle de saúde para o aprimoramento de jovens valores nas várias modalidades esportivas.

Esta foi a fórmula encontrada pela SE para suprir as deficiências de infra estrutura dos esportes amadores da cidade. A idéia não é original, pois a SEME de São Paulo foi a primeira idealizadora de uma campanha dessa natureza. Mas, aqui, ela terá uma inovação: serão adotados quaisquer atlétas, desde que com potencial para o esporte e sem a necessidade de serem dotados de nível olímpico.

Assim, a campanha se destinará a criar condições para que o atléta tenha um desenvolvimento específico, que o leve a se destacar no campo esportivo e venha futuramente a defender as equipes de Guarulhos nas competições com outras cidades. É lógico que não serão poupados esforços no sentido de que esses atlétas ultrapassem esse nível, para virem a se destacar no cenário esportivo nacional e até mesmo internacional.

A CAMPANHA

Em que consiste a campanha? Dezesseis professores de Educação Física já foram contratados — número que subirá ainda mais — pela Comissão Municipal de Esportes (todos pela CLT), para organizarem competições nos inúmeros bairros de Guarulhos. Através dessas competições serão escolhidos os jovens que apresentarem algum potencial para este ou aquele esporte. A partir daí, o jovem escolhido passará a treinar obedecendo a um plano de preparação elaborado por especialistas na matéria, que acompanharão todo o seu desenvolvimento.

Desde o início dos treinamentos, o atléta escolhido receberá uma ajuda de custo para alimentação, transporte e material escolar. Além da parte esportiva também será controlada sua vida escolar. Periodicamente o atleta será submetido a testes para avaliação de seu aproveitamento. Paralelamente, haverá um rigoroso controle médico e dentário do atleta adotado.

SONDAGENS

Para que tudo isso seja possível, já estão sendo feitas sondagens junto às indústrias de Guarulhos para o respaldo financeiro da campanha. Cada atleta adotado será vinculado a uma indústria, a qual financiará seu desenvolvimento. Em contrapartida, essas indústrias poderão descontar as verbas dispendidas com a campanha no imposto de renda.

Resta saber se os implantadores da campanha não farão discriminação na escolha dos futuros adotados; se não atingirá, nesse caso, atletas cujas famílias tenham um nível de vida estável e não precisam de tal ajuda.

O simples fato de buscar atletas para serem adotados somente entre aqueles que não são estudantes já parece uma forma de discriminação, pois se a campanha visa um bem público, o ideal seria amparar também os jovens das famílias menos favorecidas. Assim, simultaneamente à formação de atletas de destaque também se estaria oferecendo uma chance para que meninos e meninas sem recursos financeiros retornassem aos bancos escolares, abandonados devido à falta de dinheiro.

A Campanha Adote um Atleta, criada pela lei nº 2179/77 e decreto 6269/78, poderá representar o marco inicial de uma nova era dos esportes amadores em Guarulhos. Atletismo, judô, ciclismo, vôlei, basquete, futebol, handebol, tênis de mesa e outras modalidades.

Dr. José Humberto Costa

Cirurgião Dentista

Av. Silvestre Pires de Freitas, nº 111
(Perto da Praça 8 de Dezembro)
Taboão — Guarulhos

PAPELARIA PELLEGRINI

Material escolar — cadernos a partir de Cr$ 1,00 — livros artigos para presentes — cartões de festa — selos do correio

Agora artigos de esporte

No ponto final do ônibus São Luis
Av. Um — nº 2 — Jardim Presidente Dutra

COLUNÃO

Leia e compare, pois o dinheiro é de todos

Quem acompanhou a loucura da Copa do Mundo 78 na Argentina, através do farto noticiário publicado pela imprensa e pelas emissoras de rádio e televisão, certamente ficou sabendo o quanto custa mobilizar uma seleção nacional, no caso a do Brasil. É claro que ninguém é contra o futebol e os desportos em geral, ao contrário, somos inveterados amantes do futebol. Mas isso não justifica (e muito menos explica) a orgia de dinheiro gasto principalmente com os parasitas que infestam a CBD e adjacências.

Quem mora na periferia sabe o quanto se sacrifica lutando contra a falta de condução, falta de água, de esgostos, de iluminação pública, de médicos e de escolas. Esta cidade é pródiga em ratos, escabiose (sarna), mosquitos e outros bichos que sempre representam perigo à saúde, principalmente de crianças. Junte-se a isso tudo o perigo da raiva (hidrofobia), e a população guarulhense terá um quadro real e fiel do esbanjamento que a CBD comete com o dinheiro que, no fundo, é de todos nós.

••

Que pelo menos 90% dos garotos bons de bola de São Paulo são corintianos ninguém ousa duvidar. Que todos eles sonham um dia em jogar no seu time do coração é verdade também. Mas que jogar no Corinthians é um sonho de todo profissional de futebol, é um mito que a cada ano que passa perde em veracidade. Agora mesmo, com o listão de jogadores dispensáveis, é fácil perceber que, a inabilidade de Mateus, está no mínimo causando alguns milhões de prejuízos ao clube, pois até proibidos de treinarem entre os companheiros considerandos inegociáveis, os ex-titulares, e campeões paulistas, estão por decisão de Mateus. Outro aspecto: com sua costumeira inabilidade, Mateus está criando uma situação delicada para o professor José Teixeira, a quem convenceu a mudar de preparador físico dos mais competentes, a técnico do Corinthians. Os jogadores estão revoltados com o presidente temerosos de virem a entrar nos próximos listões, e, certamente esse não é o melhor ambiente para um técnico trabalhar.

••

Se o goleiro Leão defendesse os interesses de sua categoria, na condição de presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, com a aplicação que defende o gol da Seleção, talvez seus companheiros não vivessem situações tão difíceis. Nas vésperas das partidas semifinais da Copa Brasil, Leão avisou ao presidente da Federação Paulista de Futebol, Alfredo Metidieri, que não permitiria o televisamento direto se não fosse pago o direito de arena.

Leão agiu certo, mas falhou na hora de fazer a defesa. O direito de arena — 20% sobre o montante pago aos clubes pelo televisamento — é uma antiga luta da classe, que só se transformou em vitória há pouco tempo. Leão poderia ter falado em nome da classe, respaldado no interesse que seus companheiros de Palmeiras e Guarani tinham no assunto, mas preferiu, como sempre, uma atitude isolada: «Eu não vou permitir». E pior: negou-se ao diálogo, desperdiçando uma boa oportunidade de arrancar «algum» a mais de quem tanto explora a sua categoria, ou seja, a Federação.